

O “jardineiro de Brasília” e sua declaração de fé



Miguel Pereira, ao lado de Cantanhede, leu a carta de Lúcio Costa

O ex-prefeito do Distrito Federal, engenheiro Plínio Cantanhede, encerrou ontem o I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, lembrando — como o fez Lúcio Costa — os personagens construtores da “Capital do Século”. Cantanhede pronunciou discurso romântico e tão autenticamente histórico e evocativo que provocou efusivos aplausos.

Mas, o encerramento do Seminário só seria efetivado com a leitura da carta enviada por Lúcio Costa ao senador Cattete Pinheiro, onde ele defende a tese de que a atual administração deve concluir Brasília tal como foi planejada, com as devidas correções. Nesta carta, o arquiteto propõe uma série de medidas a serem adotadas para que a cidade se torne realmente aquilo que foi planejado. Afirma que Brasília “nunca será uma cidade velha, mas — depois de completada — uma cidade antiga e perenemente viva” e pede que deixem Brasília crescer tal como foi concebida, como deve ser — derramada, serena, bela e única, pois o Brasil é grande e não faltarão, aos novos arquitetos e urbanistas, oportunidades de criar novas cidades”.

Plínio Cantanhede, conhecido como “o consolidador de Brasília” e lembrado como “o prefeito jardineiro” — governou o Distrito Federal no período de 1964 a 1967 — foi aplaudido várias vezes no seu discurso de mais de uma hora, quando lembrou “o pensamento político transformado em comando de ação, pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, a sabedoria e a humanidade de

Lúcio Costa, o senso e a audácia estética de Oscar Niemeyer e as características marcantes do realizador e do pioneiro Israel Pinheiro. Lúcio Costa, ao abrir esse Seminário no último dia seis deste mês, lembrou esses mesmos personagens, tratando-os de “Presidente Oliveira”, “Arquiteto Soares” e “Engenheiro Pinheiro”.

De todos os administradores do Distrito Federal, Plínio Cantanhede é o que mais se aproxima do “homem público” — aquele que é reconhecido na rua por suas realizações. Em uma de suas prestações de contas — transmitida em circuito de rádio e televisão — Cantanhede declarou-se feliz pelo carinhoso apelido que a cidade lhe dera: “prefeito jardineiro”.

Falando ontem, para um auditório superlotado de parlamentares, professores, arquitetos, engenheiros e estudantes, ele advertiu que, se algum dia a cidade ganhar um governante com o desejo explícito de reformar ou reestruturar em novos moldes a fisionomia urbanística de Brasília, fatalmente sobreviverão na ganância da especulação imobiliária ou na ignorância da insensibilidade governamental, as fundações de edifícios de 50 ou 80 andares para ocuparem o vazio da Esplanada dos Ministérios e os espaços verdes das superquadras.

Citando “as magníficas obras-primas” de Oscar Niemeyer, Plínio Cantanhede declarou que um dos seus melhores — o mais audacioso e funcional — projetos não foi concluído.

— Apresentado no fim do meu período de governo de Brasília e aprovado pelas autoridades da época, o aeroporto, uma das expressões máximas do talento de Niemeyer, que seria sem dúvida o magnífico cartão de visitas digno do ambiente arquitetônico e urbanístico de Brasília, infelizmente não veio a ser realizado.

Começando com uma frase de Rui Barbosa, o senador Cattete Pinheiro iniciou o discurso que encerrou o I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília. Disse que esse encontro da comunidade com Lúcio Costa e renomados especialistas em planejamento, urbanismo e problemas sócio-econômicos, representou uma declaração de fé no futuro de Brasília.

— É de se esperar que as soluções formuladas conduzam a bom porto, e as correções de erros venham a ser assumidas corajosamente.

Cattete Pinheiro, presidente da Comissão do Distrito Federal no Senado — que idealizou e organizou o Seminário — entregou ao governador Elmo Farias um volume contendo todos os pronunciamentos do Seminário e homenageou a Universidade de Brasília, convidando o professor Miguel Alves Pereira para ler a carta de Lúcio Costa. O arquiteto Miguel Pereira, que fez um dos mais importantes pronunciamentos do Seminário, declarou que o depoimento do criador de Brasília constituía uma extensão adequada e real do próprio memorial descritivo do Plano Piloto da Capital da República.